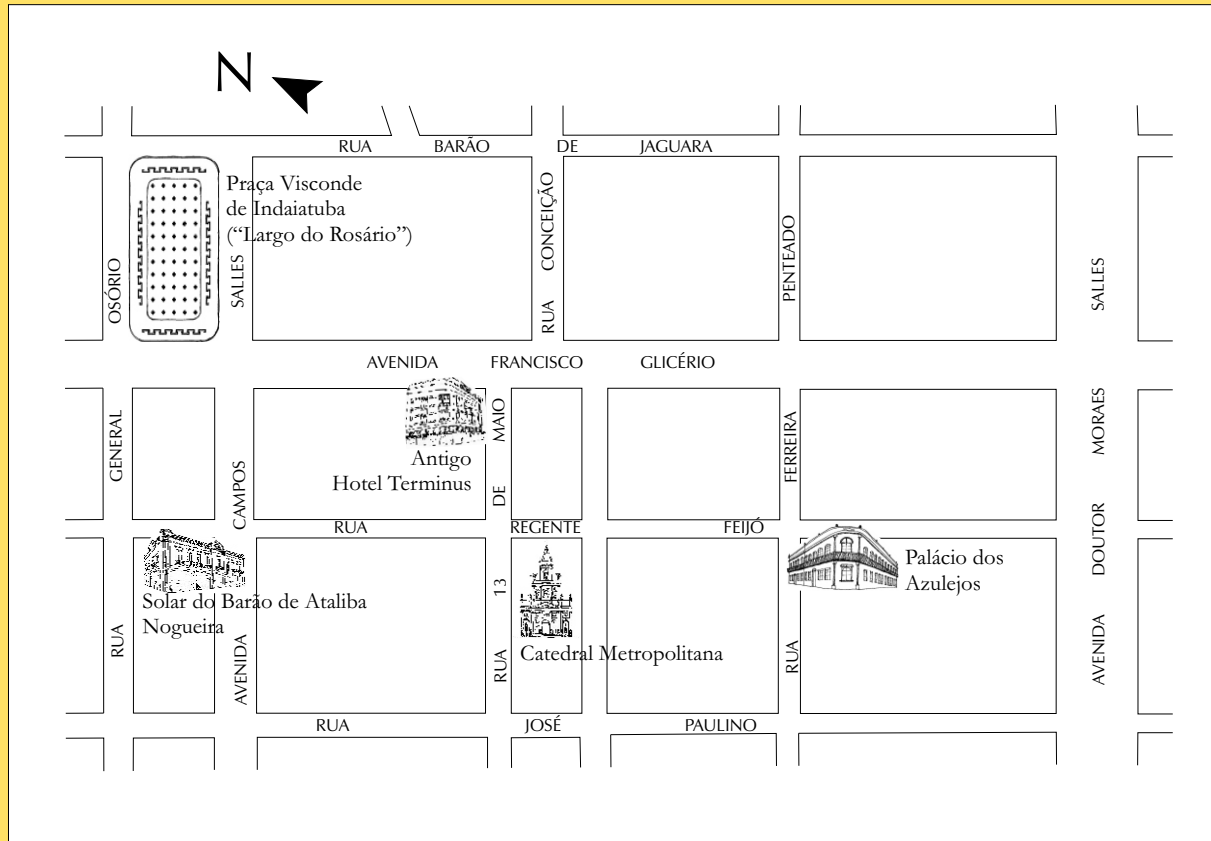


Veja onde fica o Solar do Barão de Ataliba Nogueira e conheça outros patrimônios que também são para todos:

DOBRE AQUI



EXPEDIENTE

paraTODOS 09 3 de novembro de 2009

Prefeito Municipal de Campinas - Hélio de Oliveira Santos
Secretário Municipal de Cultura - Arthur Achilles Duarte de Gonçalves
Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção e editoração: Rita Francisco
Pesquisa e Texto: Rita Francisco e Valdir Bertoldi Junior
Projeto gráfico: Rita Francisco



paraTODOS É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

Visite nosso site: www.campinas.sp.gov.br/cultura/patrimonio
Contato: folhetoparatodos@gmail.com

5

paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas

09



Solar do Barão de Ataliba Nogueira:

um novo jeito de morar

DOBRE AQUI

6

7

O Solar do Barão de Ataliba Nogueira situa-se na esquina da Rua Regente Feijó com a Avenida Campos Salles, no Centro da cidade. Foi construído no fim do século XIX para ser a moradia do barão mas já previa, desde então, a utilização comercial do pavimento térreo.

Mas pra que uma casa tão grande?

Até meados dos anos 1900 Campinas, assim como outras cidades do estado de São Paulo, contava com um casario singelo formado por casas térreas de taipa e com grandes telhados de apenas duas águas.

A partir da segunda metade do século XIX, no entanto, novas condições econômicas e sociais trouxeram modificações na estrutura e nos costumes locais, embora ainda com lentidão. A riqueza gerada pela cultura do café e a chegada das ferrovias mudariam significativamente os ares de Campinas.

Os barões enriquecidos com o café transferiram suas residências para a cidade e com as facilidades de transporte novos materiais e técnicas construtivas passaram a ser utilizados. Essas casas, também conhecidas como solares, agora construídas em tijolos, passariam a ser símbolo dos novos tempos.

O Solar do Barão de Ataliba Nogueira foi construído já na passagem para o século XX e

DOBRE AQUI

além do seu tamanho e de toda variedade de materiais e decorações, outra novidade ficaria por conta do andar térreo, projetado para utilização comercial, sendo reservado à família do barão apenas o pavimento superior.

Mas, afinal, quem eram esses tais barões?

Barão era um *título nobiliárquico* dado a algumas pessoas quando o Brasil ainda era uma monarquia. Título o quê? Quando foram criados, os títulos nobiliárquicos tinham o intuito de estabelecer uma relação de servidão entre o titular e rei, mas foram usados também como forma de agraciar pessoas por um conjunto de atos prestados ao monarca ou ao país.

Tão grande que até virou hotel!

Em 1924 o solar perdeu sua função residencial, sendo transformado no Hotel Victória.

O novo uso obrigou à primeira grande reforma do edifício: em 1928 ele foi ampliado e o número de quartos disponíveis para os hóspedes dobrou.

O hotel foi elevado à categoria de luxo e nas décadas seguintes foi ponto de encontro de intelectuais e de artistas nacionais e internacionais em passagem pela cidade.

Em 1985 o Hotel Victória foi fechado e suas más condições de conservação levaram a que uma demolição total do imóvel fosse cogitada.

A demolição foi impedida pela ação do grupo preservacionista Febre Amarela, que solicitou ao Condepacc o tombamento do prédio. Com a preservação garantida, o prédio daria lugar nos anos seguintes aos centros culturais Victória e Evolução. No andar térreo, até os dias de hoje é mantida a função comercial.

Isso também é patrimônio!

O Barão de Ataliba Nogueira não ficou conhecido apenas por sua bela residência, estando presente nos principais acontecimentos políticos, sociais e culturais da Campinas de sua época.

Foi também um importante homem de negócios como diretor e presidente de diversas empresas. Um de seus maiores feitos foi a fundação, em 1872, da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, inaugurada em 1875.

O barão participou ativamente da administração da ferrovia: ocupou por seis anos o cargo de diretor e por doze o de presidente. Nesse período foram construídas 45 estações e 732 quilômetros de estradas de ferro.

Em Campinas há sete edificações da Mogiana tombadas como patrimônio cultural da cidade: o Palácio da Mogiana, sua sede administrativa, e as Estações Guanabara, Anhumas, Pedro Américo, Tanquinho, Desembargador Furtado e Carlos Gomes.

DOBRE AQUI